

418

INFANCIA E APRENDIZAGEM. *Simone Berle, Simone Berle, Sandra Richter (orient.)* (UNISC).

A pesquisa “Experiência poética e aprendizagem na infância”, na intenção de fundamentar teoricamente a inseparabilidade entre corpo, imagem e palavra nos processos de aprendizagem na infância, vem interrogando o paradigma que concebe a infância como déficit em relação à forma adulta de conhecer, minimizando o poder das crianças aprenderem. Como consideramos, na esteira dos estudos sociológicos contemporâneos, infância enquanto conceito variável no espaço e no tempo e criança enquanto corpo no mundo, não falamos de “um aprender”, nem mesmo de apreender “conhecimentos”, mas sim de interpretar e decifrar o estar no mundo através das diferentes linguagens. No intuito de objetivar e aproximar interesses teóricos, busco em Larrosa, Kastrup e von Foerster argumentos que permitam problematizar a aprendizagem na infância a partir da naturalização da idéia de déficit a ser preenchido por ensinamentos que se limitam à ação da escola. Sendo a escola percebida como único espaço capaz de educar as crianças, suas lições tornam-se pré-requisitos para a vida. A criança vem para um mundo já nomeado, cujos significados já foram interpretados e precisam ser aprendidos como tais. Von Foerster contribui para negar a infância deficitária quando afirma que a linguagem põe o mundo, e não o contrário. Não há mundo sem nossa existência corporal, nosso saber e nossa intuição, que animam as coisas e a convivência. Imprimimos no mundo uma linguagem individual na simultaneidade que o experienciamos com outros e, nessa interação, aprendemos a nomeá-lo, desde a infância. Porém, em sua inexperiência, outra temporalidade, a criança aprende de modo diferente do adulto: diante de um mundo a nomear, aborda-o investigativa, encantada, admirada, conquistando e sendo conquistada.